

O clima da Terra está a mudar

As temperaturas estão a aumentar, os oceanos estão a aquecer, a neve e o gelo estão a derreter e o nível do mar está a subir mais depressa do que alguma vez foi registado no passado. A causa é o aumento de dióxido de carbono (CO₂), metano e outros gases com efeito de estufa na atmosfera decorrentes de actividades humanas.

A comunidade global está a agir

O nível de CO₂ na nossa atmosfera aumentou 40% desde o período pré-industrial. Para reduzir os impactos das alterações climáticas, a comunidade global, através do Acordo de Paris, está a trabalhar no sentido de estabilizar e reduzir a emissão de gases com efeito de estufa e limitar o aumento da temperatura média global neste século para menos de 2°C.

Zonas Húmidas: A chave para enfrentar as alterações climáticas

As Zonas Húmidas são a solução natural

A frequência de desastres no mundo mais do que duplicou em apenas 35 anos, 90% dos quais estão relacionados com a água. Prevê-se que no futuro venha a aumentar ainda mais o número de eventos climáticos extremos. As zonas húmidas desempenham um importante papel na estabilização das emissões de gases com efeitos de estufa, atenuando deste modo os impactos das alterações climáticas.

As Zonas Húmidas protegem as zonas costeiras de eventos climáticos extremos

As zonas húmidas litorais, como os sapais, os mangais, as pradarias marinhas e os recifes de coral, atuam como amortecedores face a diversos tipos de impactos. Reduzem a intensidade das ondas, tempestades e tsunamis, protegendo 60% da população mundial que vive e trabalha no litoral de inundações, prejuízos materiais e perda de vidas.

As Zonas Húmidas reduzem as inundações e atenuam as secas

Zonas húmidas interiores como planícies de inundação, rios, lagos e pauis funcionam como esponjas, absorvendo e armazenando o excesso das águas pluviais e atenuando o efeito das cheias. Durante as estações secas em climas áridos, as zonas húmidas disponibilizam a água armazenada, atrasando o início da seca e minimizando a escassez de água.

As Zonas Húmidas absorvem e armazenam o carbono de forma natural

As turfeiras, os mangais e as pradarias marinhas armazenam grande quantidade de carbono. As turfeiras cobrem cerca de 3% da superfície terrestre a nível mundial e armazenam aproximadamente 30% da matéria em carbono – o dobro do que o conjunto de todas as florestas do mundo armazenam. As zonas húmidas são os sumidouros de carbono mais eficazes da Terra.

Não devemos drenar as nossas Zonas Húmidas

Quando drenadas ou queimadas para agricultura (como frequentemente são sujeitas as zonas húmidas), estas passam de sumidouro de carbono a uma fonte de carbono, libertando na atmosfera o carbono armazenado durante séculos. As emissões de CO₂ de turfeiras drenadas ou queimadas equivalem a 10% das emissões anuais de combustíveis fósseis.

Devemos conservar e restaurar as nossas Zonas Húmidas

Estratégias sobre as alterações climáticas devem incluir o uso sustentável das zonas húmidas. Já perdemos 35% das zonas húmidas do planeta desde 1970. Os indivíduos, as comunidades e os governos devem trabalhar em conjunto para proteger estes ecossistemas incríveis, que nos ajudam a prepararmo-nos para, lidar com e reverter os impactos das alterações climáticas.



#KeepWetlands
#WorldWetlandsDay
www.worldwetlandsday.org

Dia Mundial das Zonas Húmidas

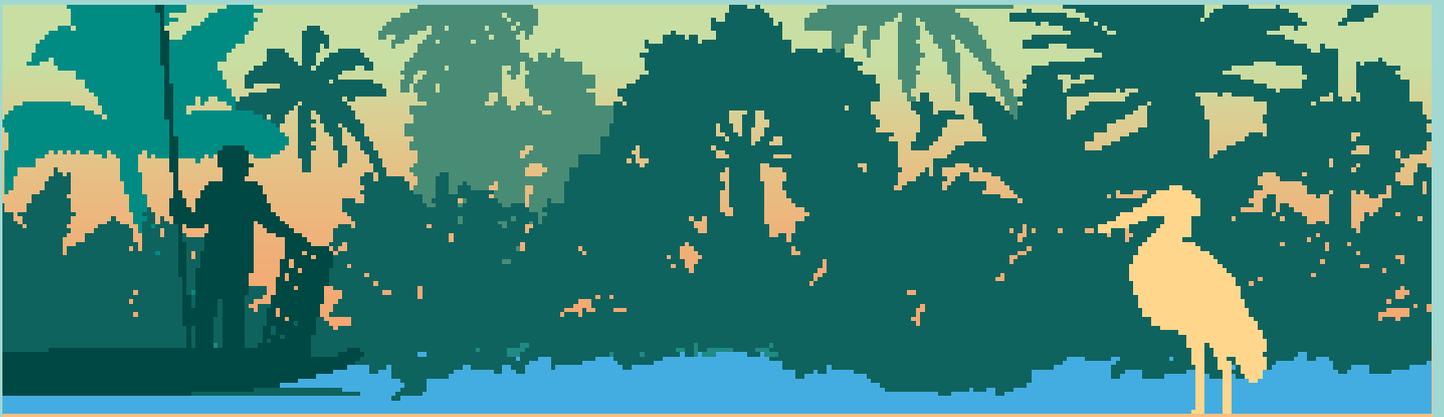
2 fevereiro 2019

Zonas Húmidas e as Alterações Climáticas



O Dia Mundial das Zonas Húmidas tem o patrocínio do Fundo Danone para a Água.





Não somos impotentes para combater as alterações climáticas

As Zonas Húmidas ajudam-nos a prepararmo-nos, enfrentarmos e revertermos os impactos das alterações

Restaurar os mangais na Africa ocidental proporciona benefícios múltiplos

O maior projecto mundial de reflorestação de mangais está a ser empreendido em Casamance e em Sine Saloum, regiões do Senegal. Este projecto tem como objectivo plantar 79 milhões de árvores de mangal em mais de 10 mil hectares, ajudando a restaurar uma parte dos 45 mil hectares que tinham sido perdidos desde a década de 1970. Com a recuperação destas zonas húmidas, a faixa costeira ficará protegida contra tempestades, os arrozais florescerão, haverá uma produção extra até 18 mil toneladas de peixe, 500 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂) serão armazenadas ao longo de 20 anos, e 350 localidades e 200 mil pessoas serão envolvidas e protegidas.



Turfeiras nórdico-bálticas sequestram carbono

Está a ser desenvolvido um restauro intensivo das turfeiras da região nórdica-báltica, com mais de 20 mil hectares já restaurados. A iniciativa faz parte do compromisso do Conselho Nórdico de Ministros para “preservar as turfeiras com o objectivo de regulação das alterações climáticas”. Com representações da Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia, o Conselho está a trabalhar para recuperar 45% das turfeiras dos países nórdicos e bálticos que no passado tinham sido drenadas, responsável por quase 25% do total das emissões anuais de CO₂ da região. Uma vez restauradas, estas turfeiras voltarão a ser sumidouros de carbono, ao invés de fontes de carbono, ajudando a limitar os gases com efeitos de estufa na atmosfera.



Recifes de coral no sudeste Asiático atenuam tsunamis

Os recifes de coral estão a morrer devido ao aumento da temperatura e da acidez dos oceanos e da acção humana directa, e já não é possível continuar a ignorar a sua importância para as comunidades locais. Considere-se o caso do tsunami de 2004 no oceano Índico. Em Hikkaduwa, no Sri Lanka, onde os recifes de coral ao largo da costa estão protegidos através de um parque marinho, os prejuízos estenderam-se apenas 50 metros para o interior. Enquanto que, na vizinha Peraliya, localidade onde os recifes de coral se encontravam degradados devido a mineração, os prejuízos materiais estenderam-se 1,5 km para o interior. Um estudo recente sugere que, comparado a um recife de coral morto, um recife de coral saudável providencia às comunidades até duas vezes mais protecção contra riscos naturais como tsunamis.



As Zonas Húmidas protegem a faixa litoral norte-americana de eventos climáticos extremos

Em 2012 o furacão Sandy atingiu a costa leste dos Estados Unidos da América, provocando prejuízos em 24 Estados. Se não fossem as zonas húmidas costeiras, a destruição teria sido pior. Um estudo recente concluiu que as zonas húmidas costeiras no nordeste dos EUA impediram prejuízos directos, provocados por inundações durante o furacão Sandy, em cerca de 550 milhões de Euros (625 milhões de Dólares), reduzindo prejuízos em mais de 22% em metade das áreas atingidas e até 30% noutros locais. A intensidade, a frequência e a duração dos furacões norte-atlânticos aumentaram desde o início dos anos 80 do século passado, tornando-se assim um imperativo proteger as cerca de 50% das zonas húmidas remanescentes.



#KeepWetlands
#WorldWetlandsDay
www.worldwetlandsday.org

**Dia Mundial das
Zonas Húmidas**

2 fevereiro 2019

Zonas Húmidas e as Alterações Climáticas



O Dia Mundial das Zonas Húmidas tem o patrocínio do Fundo Danone para a Água.

